



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

RELATO DE EXPERIÊNCIA: APRENDIZAGENS E CONSTRUÇÕES NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA-PIBID-GESTÃO PEDAGÓGICA/ENSINO MÉDIO

DAIANE SOARES SANTOS

GLASSUEDE VENESA DOS SANTOS SILVA

ZÂNGELA BOMFIM MOÇO

EIXO: 13. CURRÍCULO ESCOLAR, GESTÃO, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Resumo: O presente relato de experiência resulta do trabalho de observação e análise sobre a gestão, no trabalho da coordenação pedagógica, das vivências e ações desenvolvidos pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, do subprojeto de Pedagogia-Gestão Pedagógica do Ensino Médio, na qual teve como campo de pesquisa o Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, Jequié/Bahia/Brasil. Utilizamos como metodologia o estudo bibliográfico com aportes teóricos sobre a temática. A partir disso, discutiremos sobre as organizações de ações realizadas pela equipe de bolsistas, coordenação do programa, supervisão/PIBID/2015. Assim, pretendemos discutir sobretudo a relevância do PIBID para a formação docente, evidenciando o seu papel na trajetória do graduando, na construção de novos saberes.

Palavras-Chave: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência; Vivências; Gestão Escolar;

Abstract: This text results of the work of observation and analysis of the management, in the work of teaching coordination, the experiences and actions developed by the trainees of the Institutional Program Initiation Scholarships to Teaching - PIBID , subproject of Pedagogical Teaching Pedagogy Management East, which had as a research field the Colégio Modelo Luís

Eduardo Magalhães, Jequié / Bahia / Brazil. We used as methodology the bibliographical study of theoretical contributions on the subject. So, we write about the organizations actions carried out by the team of scholars , program coordination, supervision / PIBID / 2015 . So, above all we intend to discuss the relevance of PIBID for teacher training, showing their role in graduating the course, the construction of new knowledge .

Keywords: Institutional Scholarship Program Introduction to Teaching; experiences; School management;

Introdução

O subprojeto de pedagogia da linha de ação gestão pedagógica-Ensino Médio está sendo de grande relevância para a minha formação acadêmica. Devido que o curso de pedagogia oferece apenas como opção à docência em sala de aula, e essa nova experiência tendo sido muito rica em conhecimento e aprendizado por possibilitar trocas de experiências entre professores, coordenadores/supervisores e estudantes.

E essa relação entre a Universidade e a Escola, favorece trocas de aprendizagens, notáveis tanto nas reuniões realizadas na UESB, quanto no Colégio, Campo de Estudo, as quais tem promovido novas itinerâncias e descobertas sobre a pesquisa e o desenvolvimento do olhar de pesquisador, discussões pertinentes no grupo de estudo com as discussões de textos de autores como: Luck (2011), Luck (2012), Libâneo (2001), outros autores. Desse modo, a primeira reunião no ano de 2015, foi a de levantamento de atividades realizadas durante o ano anterior para a organização das postagens, bem como a exposição dos mesmos.

Iniciamos o ano de 2015, participando da Jornada pedagógica, quando foi possível discutir sobre o processo de planejamento, realização, reflexões e relevância deste para o processo formativo e gestor de uma escola que tem como princípio uma gestão democrática e participativa com foco no processo ensino aprendizagem.

Este evento aconteceu no mês março de 2015, com o tema "Escola que Ensina, Escola que Aprende". A indicação de tema veio por parte da SEC/Bahia, que trazia também propostas de discussões. A escola, porém, no cumprimento de seu papel, apesar de fazer uso das orientações da SEC, prepara sua própria Jornada, atendendo a demanda interna da escola, sem deixar de contemplar a temática sugerida pelo texto base.

Neste processo foi necessário destacar a atuação da Secretária de Educação no evento, pois sendo este o órgão responsável pela elaboração da proposta para a Jornada Pedagógica, na qual o

mesmo desenvolve a mobilização e orientação por meio do NUPAIP central e regional (Núcleo de Monitoramento, Acompanhamento, Avaliação e Intervenção Pedagógica) e equipes do NRE (Núcleos Regionais de Educação) e PAIP (Projeto de Monitoramento, Acompanhamento, Avaliação e Intervenção Pedagógica).

De modo que, a organização e acompanhamento dos/as gestores/as e coordenadores/as pedagógicos/as das unidades escolares tem todo um trabalho coletivo realizado por esses órgãos citados acima, que tem como princípios e objetivos direcionar o trabalho dos gestores, seja no planejamento e execução dos planos de ações, bem como na fomentação e elaboração do relatório geral da jornada que são disponibilizados no Portal da Educação. Contudo depende da aprovação dos gestores das escolas para que o plano de ação seja efetivado.

Importante destacar a relevância do evento para se iniciar o ano letivo, sobretudo na perspectiva de mudanças, no processo de aprendizagem dos discentes, nos projetos previstos para incentivar a participação dos mesmos no processo de se repensar a avaliação, buscando resignificar a compreensão da mesma e fortalecer dentro da escola o papel de cada profissional e seus integrantes, desde a gestão, aos docentes, alunos e funcionários.

Além disso, durante as observações e participação na Jornada Pedagógica, analisamos o papel e visibilidade do coordenador pedagógico, quando o mesmo desenvolve funções específicas, de articular, mediar e liderar o grupo, propondo e intervindo nas tomadas de decisões com a participação da coletividade presente, elencando novas perspectivas para o ano letivo. E durante essa participação na Jornada, pude perceber a importância do Pibid para a construção e inovação de novas práticas pedagógicas, para a transformação de uma gestão democrática e participativa.

Desse modo, na obtenção de objetivos e ações é que o coordenador pedagógico, conhecedor do ambiente escolar, consegue pela participação, a produção coletiva entre os membros da escola, direção, professores, comunidade e demais profissionais. E assim promove discussões com propostas para uma educação encaminhada para o sucesso de sua equipe discente.

Neste sentido Libâneo (2001), pontua a relevância das divisões de tarefas e a qualidade dos profissionais da educação para que os objetivos sejam atingidos, quando diz que:

[...] para atingir os objetivos de uma gestão democrática e participativa e o cumprimento de metas e responsabilidades decididas de forma colaborativa e compartilhada, é preciso uma mínima divisão de tarefas e a exigência de alto grau de profissionalismo de todos. LIBÂNEO (2001, p. 81)

Esta citação traduz o que observamos durante toda a Jornada Pedagógica, nos elementos que foram trazidos para o debate, como a avaliação, recuperação paralela e outros assuntos, foram analisadas tanto a direção, quanto coordenação e professores, trabalhando de forma coletiva, o que se justifica, ser percebido que a organização da escola está implicada no conjunto participativo de todos, da direção à coordenação pedagógica.

Desse modo, foi possível analisar os elementos que constitui na jornada pedagógica, diante do olhar dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, Subprojeto pedagogia Linha de ação Gestão Pedagógica Ensino Médio, nos tem sido oportunizado o contato com todos os segmentos da comunidade escolar (coordenação, direção, discentes, docentes e funcionários), sobretudo ao adentrarmos ao espaço escolar como pesquisadores, procuramos refletir acerca das possibilidades que permeiam o papel do coordenador pedagógico, da organização e na tomada de decisões.

Nesta perspectiva, ao longo do ano, desenvolvemos na escola ações junto a coordenação pedagógica, como: a organização e participação nas oficinas dos projetos estruturantes e culminância, as rodas de conversas com os estudantes sobre as representações estudantis, participação nas reuniões de Ac's (Atividade Complementar), Entrevista com a coordenadora pedagógica, produção de textos científicos, organização da culminância dos projetos estruturantes, eleição para o colegiado escolar, organização das eleições para líderes de classe, participação nas reuniões com os líderes de classe, participação nas eleições para dirigentes escolar.

Como referencial teórico vem sendo utilizado os autores Luck (2011) que discute sobre os princípios e importância da participação, Libânio (2001) que aborda sobre a organização e estrutura da gestão escolar, o Caderno sobre Coordenação Pedagógica, organizado pela Secretária Municipal da Educação e Cultura de Salvador/BA, que contém os princípios e ações efetivados pela gestão escolar, entre outros.

Discussão Teórica

Ao longo do ano de 2015 foram muitas ações desenvolvidas no Colégio, campo de estudo, na qual percebe o papel do coordenador pedagógico, da importância da gestão promover a participação dos funcionários, da equipe docente, alunos, pais e a comunidade. Desse modo, durante estas ações, na qual uma das primeiras foi a reunião do colegiado escolar, pude notar a presença da representação do segmento pais, alunos, professores, coordenadora e funcionários. Nesta reunião foram discutidos encaminhamentos para as eleições durante o ano, informes sobre o calendário, atividades desenvolvidas na escola, a manutenção do PPP-Projeto Político Pedagógico e o

regimento escolar.

Em consonância as ações realizadas na escola, participamos de reuniões na UESB, com a coordenação geral do subprojeto, com discussões dos capítulos das obras de Libâneo (2001) 'Organização e gestão da escola', Luck (2011) 'Gestão participativa na escola', entre outras leituras complementares, no intuito de fazer a relação da teoria com a prática, durante as ações efetivadas na escola e com as experiências vivenciadas e os teóricos estudados.

Além disso, também acontece reuniões na escola com a supervisora, na qual são discutidas as ações e estudos de textos propostos, produções textuais, participação nas reuniões com pais, reuniões de AC's e organização de reuniões, entre outros. De modo que possibilita compreender a importância de estar desenvolvendo o trabalho do coordenador na escola, ou seja, de perceber dentro de tantas demandas que perpassam as funções específicas do mesmo, os sentidos e intencionalidade, de uma gestão que prioriza a aprendizagem significativa dos alunos, na qual promove ações fomentando a participação e autonomia dos envolvidos.

Ao longo das observações realizadas sobre o trabalho da coordenação, pude perceber que são realizados os encaminhamentos das reuniões, registros, possibilitando analisar e acompanhar as atividades pedagógicas, como: o acompanhamento dos alunos, reuniões com os pais, reuniões de AC's com os professores. Em uma das reuniões de Atividade Complementar-AC's, que participei e foi coordenada por professores articuladores, pude compreender a função dos articuladores de área e sua relevância para o desenvolvimento de um planejamento integrado, assim como o papel da equipe de coordenação. Um outro ponto importante na reunião, foi perceber que mesmo sem a articulação e mediação da coordenação, com a presença do auxiliar da coordenação os professores faziam apontamentos sobre assuntos pertinentes como: a importância de avaliar o aluno, enfatizando as questões sobre avaliação, o comportamento inadequado de alguns alunos, a falta de reconhecimento da importância dos componentes curriculares para a formação e ressaltando a necessidade da presença dos pais na escola, relatos de professores abordando essa questão, bem como enfatizando o desenvolvimento de projetos que proporcione o reconhecimento dos alunos.

Em uma das reuniões da área de humanas, os professores estavam atentos as discussões, de início faziam seus planejamentos individualmente, em seguida a coordenação direcionou as discussões para questões pedagógicas mais gerais como: avaliação, o Enem, calendário, as distribuições dos professores para acompanharem a prova com os alunos adventistas no sábado à noite a proposta da escola de desenvolver um projeto para realizar o simulado do Enem antes da prova, no intuito de oportunizar aos discentes do terceiro ano maior familiaridade com a dinâmica do processo e com as questões.

Em uma outra reunião de Ac-Atividade Complementar, da área de linguagens, foram abordados os informes sobre a regularização da caderneta de frequência, distribuição do calendário, os professores falavam do comportamento dos alunos, da importância de conhecer os mesmos e das suas diversidades, da necessidade da participação dos professores nos plantões pedagógicos com os pais.

Apesar de em nenhuma das reuniões observadas ter sido proposto estudo, as pontuações feitas pelos professores eram consistentes. O que chamou atenção, e ao mesmo tempo foi possível referendar os estudos que aconteceram na reunião do PACTO-Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, na qual foram expostos muitos relatos dos professores abordando sobre o comportamento dos alunos e a realização do planejamento individual.

Durante a participação nas reuniões e ações na escola com a supervisora/PIBID, foram discutidas: a importância do coordenador pedagógico, o papel desse profissional nas instituições educacionais, bem como foi possível durante as observações realizadas e na participação, fazer a relação da teoria com a prática, correlacionar o desenvolvimento do trabalho do coordenador com os elementos que enfatizam sua prática. Observações estas que foram relevantes para vivenciar e compreender a dimensão e implicação das tarefas desempenhadas por este profissional no espaço escolar para o bom sucesso do trabalho pedagógico.

Além disso, nas reuniões com a coordenação geral na UESB, também apresentamos todas as atividades desenvolvidas na escola, sobretudo mostrando a importância da pesquisa, do olhar do pesquisador imerso no ambiente escolar, no 'chão da escola', evidenciando as engrenagens dessa instituição, ou seja, viabilizando o papel de cada profissional, os funcionários, da equipe docente, da direção, coordenação, discentes e pais.

Ao participar da organização das oficinas para os projetos estruturantes, proposto pela SEC-Secretária de Educação-Núcleo 22, presenciamos/as discentes empenhados em participar das oficinas (Tempo de Arte Literária-TAL, Artes Visuais Estudantis-AVE, Educação Patrimonial e Artística-ÊPA, Produção de Vídeos Estudantis- PROVE, Dança Estudantil- DANCE e Jogos Estudantis da Rede Pública-JERP). Na oficina do TAL-Tempo de arte Literária, pude perceber a importância desses projetos para a formação dos alunos, por desencadear nos mesmos o desenvolvimento da criticidade, da autonomia, liderança, trabalho coletivo e integração sociocultural. Aspecto importante é o empenho da equipe pedagógica para a realização da proposta dos projetos estruturantes, que apesar de ser uma indicação da SEC/BA, há uma apropriação da proposta pela equipe gestora pedagógica.

Neste contexto, o coordenador é fomentador, articulador dessas ações, na incumbência de

desenvolver esses projetos na escola, pois observei o empenho, a mediação, a busca de recursos para que as oficinas acontecessem. De modo que a realização das oficinas foi no sábado para que todos os estudantes pudessem participar e tivesse também a presença dos pais, responsáveis como forma de incentivar os mesmos a estarem compartilhando suas experiências e habilidades nos projetos.

Ao discutir a importância desses projetos na formação dos educandos fomentados pelo papel do pedagogo (a) nas escolas, é que o Caderno sobre Coordenação Pedagógica, organizado pela Secretária Municipal da Educação e Cultura de Salvador/BA (2008, p. 29) vêm afirmar que:

O coordenador Pedagógico deverá organizar as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas na Escola, acompanhando o desenvolvimento da Proposta Pedagógica e criando espaços para reflexão sobre a prática e a participação dos membros da comunidade. Ser pessoa criativa, estudiosa, organizada, leitora e ouvinte, aberta aos conhecimentos, às inovações são os requisitos importantes para a performance do Coordenador, que também deverá estar atento aos aspectos das relações interpessoais inerentes à convivência humana no cotidiano do universo escolar (SECRETÁRIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA DE SALVADOR/BA, 2008, p. 29).

Diante dessa concepção, o coordenador pedagógico deve atuar fazendo sempre a reflexão de suas práticas e potencializando a aprendizagem dos alunos. E isso foi possível analisar no trabalho da coordenação na referida escola, através dos projetos estruturantes, na qual possibilitam e promovem uma gestão democrática e participativa, por fomentar a participação de todos.

Durante as discussões nas reuniões do PIBID na UESB, foram questionadas: como a coordenação pedagógica é instrumento promovedor da gestão democrática participativa?

De que maneira o grêmio estudantil contribui para a escola?

Diante disso, pude analisar com a efetivação dessas ações (oficinas dos projetos, rodas de conversas com os discentes para representações estudantis) com sentidos de efetivar a participação de todos, na mediação da coordenação como promovedora de um trabalho coletivo, de forma que esse profissional tem a incumbência de transformar junto com todos na escola, a formação de discentes autônomos e críticos da realidade social e política.

Nesta mesma direção, ao discutir sobre esse trabalho que envolve uma competência de saberes da coordenação pedagógica, da formação do pedagogo (a) no curso de Pedagogia, com foco no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, é que Freire (1996) nos traz a seguinte reflexão:

O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. Isto não significa, porém, que a opção e a prática democrática do professor ou da professora sejam determinadas por sua competência científica (FREIRE,1999, p. 36).

Diante desse pressuposto, o autor nos faz refletir a importância da relação das práxis pedagógicas. E isso se verifica em outro momento vivenciado no trabalho da coordenação e dos docentes, que mostra a importância da formação docente, dos saberes e estudos da Pedagogia, na compreensão da função do coordenador pedagógico, quando o mesmo consegue elencar práticas através da teoria, e isso foi possível perceber durante a semana de organização e realização das oficinas, tivemos que organizar rodas de conversa com as chapas para líderes de classe, colegiado escolar e grêmio estudantil, na qual discutimos sobre a importância das representações estudantis dentro da escola, evidenciando o papel da gestão em fomentar todo esse processo de participação. Desse modo, apresentamos para os estudantes os conceitos e significados das representações estudantis, mostrando a importância de todos terem compromisso, responsabilidade e liderança nas tomadas de decisões, e compartilhar um trabalho coletivo.

Durante as ações com os estudantes, constatamos o envolvimento e participação de cada um, mostrando que estavam cientes do compromisso com a escola, pois relatos de alguns estudantes do terceiro ano, ressaltava a importância de deixar um legado para os próximos estudantes, procurando melhorar a qualidade no ensino, as práticas pedagógicas dos professores, e que os colegas tivessem consciência da relevância dos gestores para a efetivação de um ensino com qualidade.

Dessa forma, os estudantes na última roda de conversa que tivemos expuseram seus questionamentos, quanto aos componentes curriculares, bem como as práticas, didática de alguns docentes. Logo após a roda de conversa, na semana seguinte organizamos as eleições para líderes de classe, na qual observei que algumas turmas não deram muita importância a votação. De modo que durante os dois turnos matutino e vespertino, faltou mais divulgação das chapas, com campanhas e esclarecimento dos planos de ações.

Neste sentido, ao discutir alguns pontos com os estudantes, percebe a falta de interesse de alguns, por não conceber essa ação como importante para a efetivação de uma gestão democrática na escola. No entanto, para outros estudantes essa ação é inovadora pois possibilita desenvolver a liderança e autonomia, na qual se tem a contribuição do Pibid-Gestão Pedagógica Ensino Médio, junto a coordenação da escola, sendo os colaboradores de forma efetiva nesse processo de

exercício democrático.

Partindo do experienciado, observei e participei dessa ação, na elaboração de todo o processo para que os estudantes fossem instigados a refletir sobre as representações estudantis, como sendo um ato político intencional, no intuito de contribuir com o resgate do movimento estudantil, por se tratar de uma grande revolução no contexto político, pois anos atrás não era permitido ter a voz dos estudantes nas decisões escolares sendo oprimidos, e proibidos de questionar.

De acordo com Saviani (1999) que discute uma escola democrática, ao enfatizar as engrenagens que a constitui como ambiente que deveria favorecer aos discentes uma autonomia e tomadas de decisões de forma democrática, sobretudo da importância e compreensão sobre sistemas educativos e a formação política, vêm afirmar que:

[...] para que a escola cumpra sua função equalizadora é necessário compensar as deficiências cuja persistência acaba sistematicamente por neutralizar a eficácia da ação pedagógica. Vê-se, pois, que não se formula uma nova interpretação da ação pedagógica. Esta continua sendo entendida em termos da pedagogia tradicional, da pedagogia nova ou da pedagogia tecnicista encaradas de forma isolada ou de forma combinada (SAVIANI, 1999, p. 43).

Essa concepção que o autor nos traz, evidencia a necessidade da escola ultrapassar o sistema que a rege, ou seja, de inovar as práticas pedagógicas dos docentes, de oportunizar o desenvolvimento da autonomia dos discentes. E isso, foi possível perceber nas ações como: rodas de conversa com os estudantes, onde fomentamos a relevância dos mesmos estarem participando, por promover na escola, uma gestão que priorize a aprendizagem significativa, que possa dar voz e vez aos estudantes nas tomadas de decisões, e na construção de uma liderança que seja compartilhada.

Outras atividades realizadas na escola, neste ano foi uma entrevista com a coordenadora pedagógica, na qual fizemos perguntas sobre a sua trajetória na escola, abordando sua itinerância na docência e na gestão escolar. Percebe com essa entrevista a importância de viabilizar o trabalho do coordenador pedagógico, mostrando que de fato o mesmo desenvolve funções bem específicas e o quanto é necessário ter liderança e saber compartilhar o poder nas tomadas de decisões.

De acordo com Luck (2012) que discute sobre a liderança em gestão escolar, abordando conceitos sobre a relação entre ambos:

[...] a liderança corresponde a um processo de gestão de pessoas. Porém, a gestão escolar pressupõe o trabalho com outras dimensões, como, por exemplo, a gestão administrativa, gestão do currículo, gestão de resultados, etc. (embora todas dependentes do trabalho de pessoas), em vista do que gestão e liderança não são termos sinônimos e sim complementares, de cuja complementaridade resulta uma certa sobreposição de significados e papéis (LUCK, 2012, p. 97).

Diante desse pressuposto, a autora enfatiza a necessidade do gestor compreender a importância dessas dimensões que tange o ambiente escolar, ou seja, evidenciado uma liderança que se propõe ao compartilhar tarefas.

Neste sentido, uma outra ação organizada pelo grupo do Pibid e a coordenação pedagógica, no mês de outubro, pós as eleições para líderes de classes, foi uma roda de conversa com os representantes de turma, em que foi vivenciado momentos de trocas de saberes e aprendizagens, na qual discutimos assuntos como: o planejamento das ações no âmbito pedagógico, administrativo e relacional, ou seja, dentro de cada dimensão enfatizamos a importância do trabalho ser integrado com a direção, coordenação e demais funcionários da escola.

Dessa forma, visando contribuir para uma gestão democrática e participativa, por ser uma ação inovadora, sobretudo de promover a autonomia dos/as educandos/as quando os mesmos participam e propõe encaminhamentos nas decisões da escola. De modo que ao analisar o envolvimento e tomadas de decisões na reunião, percebe a necessidade de desenvolver capacidade de liderança comprometida com a tarefa assumida.

Nesta mesma direção, na reunião tivemos a presença de uma representante da Secretária de Educação-Núcleo 22, contribuindo com as discussões e abordando sobre recuperação paralela e seus procedimentos, informando normas, na qual o professor deve garantir para a aplicação dos instrumentos de avaliação.

Em consonância a isso, a coordenadora pedagógica presente também na reunião, relatou sobre os processos que envolve a liderança, do planejamento necessário para os líderes e vice-líderes, evidenciando a importância de ambos trabalharem juntos, comprometido com as normas internas do colégio. Dessa forma, percebe durante o andamento da reunião as inferências dos alunos das turmas do vespertino, abordando aspectos que define um perfil de um líder de classe, as expectativas para a efetivação das ações.

Na outra roda de conversa, com uma quantidade maior de estudantes, e maior participação, como

afirma Luck (2011), as variações de participação dependem também do envolvimento e sentido, ou seja, as formas de participar são muitas, como presença, e representação, mas a participação deve implicar no processo global, visando o político e o social, a intencionalidade que tange cada espaço.

Dessa forma, os estudantes que estavam na reunião tinham essa visão global, que representando as turmas para decisões no coletivo, discutiram sobre as práticas pedagógicas dos professores, os componentes curriculares, os destaques das turmas que tiveram bom desempenho na feira de ciências. Foram significativas as inferências das turmas do matutino, o nível de maturidade e competência, que destaca um perfil para líderes de classe, ou seja, nos relatos dos discentes foi ressaltado a importância da coordenação e demais profissionais da escola, em promover e incentivar os mesmos a terem autonomia nas tomadas de decisões coletivas.

Mostrando que o trabalho da coordenação pedagógica, é de grande relevância para a efetivação do planejamento, orientações pedagógicas, que propicia na aprendizagem e desenvolvimento desses alunos, no incentivo a autonomia, oportunizando a esses/as educandos/as voz ativa nos processos democráticos. Neste sentido, observei que a construção desse trabalho pedagógico da coordenação, é notável quando tem o acolhimento desse aluno, no atendimento com os pais e no trabalho com a equipe docente.

Essa ação foi muito significativa, pois evidenciou o trabalho da coordenação junto a equipe Pibid, procurando trazer a participação dos discentes para as decisões na escola, fazendo os mesmos refletirem sobre a sua formação.

Por fim participar das eleições para dirigentes escolar, na qual foi um dia intenso com a presença de muitos alunos e pais, funcionários, coordenação e equipe docente. Um momento de exercício da cidadania dentro da escola. Os pais e mães, assim como a comunidade interna da escola tinham clareza do seu papel na decisão do processo democrático.

Desse modo, tinha apenas uma chapa concorrendo ao cargo, e sobre essa questão de ter uma chapa, que pude refletir, pois ninguém quer concorrer ao cargo, por ter muitas responsabilidades nas mãos, compromisso e competência e o principal, saber compartilhar o poder, ter a liderança pensando no trabalho construído de forma coletiva.

De acordo leituras, as eleições para gestores escolares com o poder de escolhas, foi mudanças que foram construídas ao longo dos anos, trazendo esse processo de votação de forma democrática, na qual os pais, alunos, funcionários e todos os profissionais da escola passassem a participar e efetivar o seu voto. Dessa forma, foi possível analisar que uma gestão que permanece merece continuar transformando os rumos da escola, pois no momento de votação percebe isso, a

satisfação dos pais de manter o voto e não anular, assim também foram os estudantes que quando estavam votando queriam logo saber o número correto da chapa e explicavam para os pais. Observei também professores votando e pude presenciar que os mesmos queriam que a gestão continuasse.

Considerações Finais

Assim, a experiência no Pibid de Gestão Pedagógica-Ensino Médio, me permitiu: construções de aprendizagens com os membros do grupo, a analisar a escola com um olhar mais crítico de pesquisador, ampliando o trabalho, fazendo relação da teoria com a prática, estando de fato no chão da escola, e ao lado dos estudantes percebendo e analisando a importância de cada um, o pertencimento com a instituição e envolvimento nas ações. Desse modo, o Pibid tem oportunizado a experienciar cada segmento da escola, analisando todo o trabalho da coordenação pedagógica, das funções específicas e da importância da mesma para as instituições de ensino.

Ao potencializar a construção de aprendizados, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, possibilita aos Pedagogos em formação, o descobrimento do novo, que é adentrar ao ambiente da escola com uma perspectiva positiva acerca dos profissionais que ali atuam, pois na pesquisa é importante também descortinar uma criticidade dos sujeitos que estão na educação a muitos anos.

E ao vivenciar toda essa experiência na escola, pude constatar que o PIBID amplia de fato o nosso olhar enquanto pesquisadores, numa constante reflexão da ação das práticas pedagógicas, no descobrimento da profissão do/da ser professor (a), na importância de entender o papel do coordenador pedagogo nas escolas e da atuação desse profissional que faz toda a diferença na aprendizagem dos alunos, na mediação e articulação de projetos que visam transformar a autonomia dos educandos (as).

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNIO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 4.ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LUCK, Heloísa. Liderança em gestão escolar. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LUCK, Heloísa. A gestão participativa na Escola. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SECRETÁRIA, Municipal da Educação e Cultura. Caderno sobre Coordenação Pedagógica: Traçando Caminhos para a sua Prática Educativa. Salvador: 2008.

SAVIANI, Derrneval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32. ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

[1] Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* de Jequié/Ba. Bolsista de iniciação à docência do programa de iniciação à docência- PIBID/UESB, desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES. E-mail: daiannesoares1991@gmail.com

[2] Graduada em Pedagogia pela UCSAL/Ba, Pós-graduada em Educação Infantil pela UNEB/Salvador-BA e em Psicopedagogia Institucional pela FIEF/Jequié-Ba. Coordenadora Pedagógica do Colégio Estadual Américo Simas, Lauro de Freitas/BA. Supervisora do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, Subprojeto de Gestão Pedagógica, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. E-mail: grendaluz@yahoo.com

.br

[3] Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* de Jequié/Ba. Bolsista de iniciação à docência do programa de iniciação à docência- PIBID/UESB, desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES. E-mail: zanne_12@hotmail.com

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 06/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: